



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T18



### DESTAQUES | 1T18 vs 1T17

#### *Crescimento da Receita Líquida com Expansão da Margem de EBITDA*

- **Receita Líquida:** R\$1.439 milhões, +18,0% em relação ao 1T17
  - **Beneficiários Médio:** 2.087k, +3,1% em Saúde e 1.560k, +18,5% em Dental
  - **Reajuste:** ticket médio líquido de R\$ 203,5 em Saúde, +10,6% de aumento
  - **Hospital Services:** R\$111,7 milhões, +98,3% de crescimento
- **Sinistralidade Caixa:** 71,9%, +0,25 p.p. em relação ao 1T17
  - **Verticalização HMO:** Consultas Ambulatoriais (72% vs 67%) e Internações (60% vs 56%)
- **Despesas Comerciais e Administrativas:** 12,6%, ganho de 2,1 p.p. em relação ao 1T17
- **EBITDA Ajustado:** R\$213 milhões (14,8% de margem), +24,0% em relação ao 1T17
- **Lucro Líquido Ajustado:** R\$138 milhões (9,6% de margem), +43,0% em relação ao 1T17
- **Dívida Líquida:** R\$450 milhões com redução de 3,2% em relação ao 4T17
- **Rede própria:** Inauguração de 2 prontos-socorros em Diadema e Cotia
- **M&A:** Conclusão da aquisição do Grupo Cruzeiro do Sul em fevereiro 2018

GNDI3: R\$ 20,65/ação  
 52W Max: R\$ 20,65/ação  
 52W Min: R\$ 20,00/ação

Total de Ações: 488.281.204  
 Free Float: 33,75%  
 Valor de Mercado: R\$ 10,1Bi

**Relações com Investidores:**  
 Glauco Desiderio  
 ri@intermedica.com.br

ri.gndi.com.br

Sumário	1T18	1T17	Var. %
Leitos Totais - Final do Período	1.861	1.275	46,0%
Hospitais	18	13	38,5%
Beneficiários - Final do Período (000)	3.731,8	3.464,3	7,7%
Saúde	2.127,1	2.041,0	4,2%
Odontológicos	1.604,7	1.423,3	12,7%
Número de Beneficiários Médios (000)	3.646,9	3.341,7	9,1%
Saúde	2.087,2	2.025,2	3,1%
Odontológicos	1.559,7	1.316,5	18,5%
Receita Líquida - R\$mm	1.438,5	1.218,6	18,0%
PEONA	(8,2)	(6,2)	31,7%
SUS	(7,3)	(0,6)	1033,4%
Custos Médicos - Caixa	(1.034,1)	(873,0)	18,5%
<i>Sinistralidade Caixa</i>	<i>-71,9%</i>	<i>-71,6%</i>	<i>-0,25 pp</i>
Resultado Bruto - R\$mm	389,0	338,7	14,8%
G&A Caixa	(114,0)	(136,6)	-16,6%
Despesas Comerciais	(67,0)	(41,9)	59,8%
Receita Financeira (Caixa Restrito)	5,0	11,6	-57,2%
EBITDA Ajustado - R\$mm	213,0	171,7	24,0%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>14,8%</i>	<i>14,1%</i>	<i>0,71 pp</i>
Lucro Líquido Ajustado - R\$mm	137,6	96,3	43,0%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>9,6%</i>	<i>7,9%</i>	<i>1,68 pp</i>



## DESTAQUES OPERACIONAIS

O GNDI deu sequência à sua estratégia de crescimento via aquisições e concluiu, em 22 de fevereiro de 2018, a aquisição do Grupo Cruzeiro do Sul, que conta com uma carteira de 48 mil beneficiários, um hospital com 154 leitos, 5 centros clínicos, 2 prontos-socorros e um laboratório de análises clínicas. A aquisição é parte da estratégia de verticalização do grupo, já que a operadora Cruzeiro do Sul conta com cerca de 75% do seu custo advindo de atendimentos realizados nas próprias unidades de atendimento.

A fase de integração da operação adquirida foi iniciada e os beneficiários do plano Cruzeiro do Sul já receberam as respectivas carteirinhas NotreDame Intermédica. Está prevista uma reestruturação da rede própria com investimentos na modernização e expansão do Hospital Cruzeiro do Sul e redimensionamento de Centros Clínicos. As obras do hospital já se encontram em andamento e devem ser concluídas no início de 2019. Neste período, algumas mudanças serão feitas em relação a sistemas, sendo a implantação do novo sistema hospitalar (*Tasy*) a principal delas.



Hospital Cruzeiro do Sul

Em janeiro de 2018 foi concluída a incorporação societária da empresa Tijuca-Serviço de Assistência Médico-Cirúrgica Infantil LTDA. (Hospital Samci), adquirida em março de 2017.

Em complemento a tese de verticalização através da expansão por aquisições de operadoras integradas e hospitais estratégicos, o GNDI tem focado, também, na ampliação orgânica da rede própria, investindo esforços e recursos na expansão e melhoria na rede de atendimento. Duas novas unidades de pronto-socorro 24h foram inauguradas nos últimos meses com o objetivo de aumentar a oferta de unidades de atendimento aos beneficiários. Localizados em Diadema (SP) e Cotia (SP), as unidades contam com atendimentos em diversas especialidades e estrutura para realização de exames e coleta ambulatorial, aumentando o percentual de consultas, exames e internações em rede própria.



P.S. Diadema



P.S. Cotia





Além das novas unidades, diversas reformas estão em andamento, principalmente relacionadas a unidades hospitalares adquiridas no ano de 2017. O Hospital Samci - primeiro hospital do GNDI no Rio de Janeiro – será, de forma faseada, convertido de hospital pediátrico para hospital geral, com a conclusão das obras prevista para o 3T18. Com mais de 200 mil vidas na região e agora um hospital, aumentaremos nossa capacidade de verticalizar nossos atendimentos, permitindo a busca por redução de custo com qualidade médica e de atendimento.

Outros três hospitais localizados na região do ABC paulista estão em fase de obras. A fim de consolidar um complexo hospitalar de primeira linha na região, tanto para oferta de serviços aos beneficiários NotreDame Intermédica quanto para beneficiários de outras operadoras, o GNDI tem investido na melhoria e expansão das estruturas atuais. Concluído o projeto, o complexo contará com dois hospitais gerais e um hospital materno-infantil que juntos totalizarão 376 leitos.

	Antes	Depois
<b>Hospital Intermédica ABC</b> (ABC)	 112 leitos	 125 leitos
<b>Hospital São Bernardo</b> (ABC)	 152 leitos	 157 leitos
<b>Hospital Baeta Neves</b> (ABC)	 82 leitos	 94 leitos
<b>Hospital Samci</b> (RJ)	 71 leitos	 81 leitos

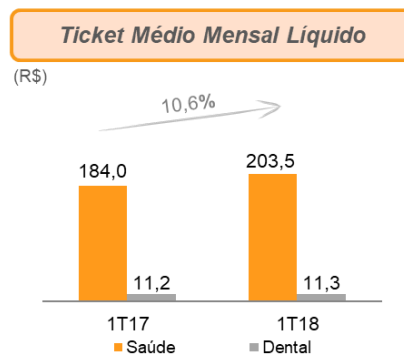
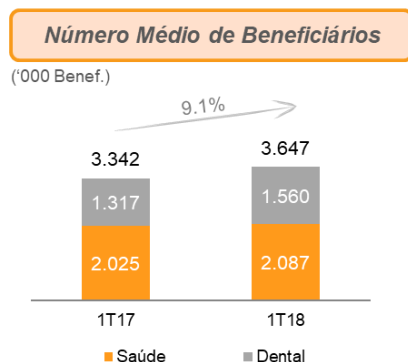
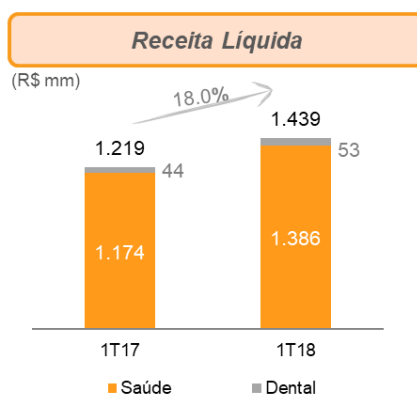




## RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da companhia teve aumento de 18,0% no 1T18 comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando crescimento nas três linhas de receita: planos de saúde, planos odontológicos e serviços hospitalares, com destaque para os serviços hospitalares com crescimento de 98,3%.

R\$mm	1T17	1T18	Var.	Var. %
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>1.218,6</b>	<b>1.438,5</b>	<b>219,9</b>	<b>18,0%</b>
Planos de Saúde	1.118,2	1.274,2	156,0	14,0%
Planos Odontológicos	44,1	52,7	8,6	19,4%
Serviços Hospitalares	56,3	111,7	55,4	98,3%



## PLANOS DE SAÚDE

A receita de Planos de Saúde cresceu 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento é fruto de um aumento de 3,1% no número médio de beneficiários, de 2.025 mil para 2.087 mil, e incremento de 10,6% no ticket líquido médio mensal, de R\$184,0 para R\$203,5. O crescimento na base de beneficiários ocorreu apesar do cenário macroeconômico ainda se apresentar desafiador.

A aquisição do Cruzeiro do Sul trouxe 48 mil beneficiários líquidos, elevando o número de beneficiários para 2.127mil em 31 de março de 2018, vs 2.056mil em 31 de dezembro de 2017 e 2.041mil em 31 de março de 2017.





No caso do ticket médio de planos de saúde (líquido), o aumento ocorreu, principalmente, em função da aplicação dos reajustes anuais. O aumento só não foi maior, porque a companhia teve como foco a venda de produtos básicos, com maior percentual de verticalização, e que, portanto, possuem tickets menores. As vendas do produto mais básico do portfólio, o *Smart 200*, representaram cerca de 30% das vendas totais no 1T18. No 1T17 esse número era inferior a 10%.

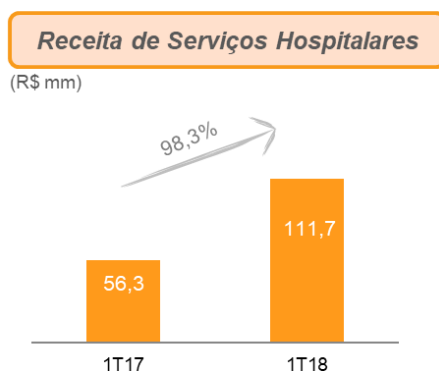
## PLANOS ODONTOLÓGICOS

A receita de Planos Odontológicos cresceu 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento é fruto de um aumento de 18,5% no número médio de beneficiários, de 1.317 mil para 1.560 mil, e incremento de 0,8% no ticket líquido médio mensal, de R\$11,2 para R\$11,3, quando comparados o 1T18 com o 1T17.

O esforço contínuo de vendas de planos odontológicos para clientes que possuem plano de saúde (*cross-sell*) tem apresentado bons resultados: em março de 2018, 61,4% dos clientes de planos de saúde possuíam planos odontológicos, o que justifica o forte crescimento no número médio de beneficiários. O menor aumento do ticket é justificado pela baixa sinistralidade da carteira que não requer reajustes expressivos e pela venda de produtos com ticket menor através da estratégia de *cross-sell*.

## SERVIÇOS HOSPITALARES

A receita de serviços hospitalares cresceu 98,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e hoje representa 7,8% da receita líquida total do grupo, vindo de 4,6% no mesmo período do ano anterior. Além da abertura do Hospital Guarulhos em maio de 2017, as aquisições que ocorreram ao longo do ano de 2017 e início de 2018 foram os grandes responsáveis pelo forte crescimento.



As aquisições dos hospitais Samci (março/17), São Bernardo e Baeta Neves (abril/17), Nova Vida (julho/17) e Cruzeiro do Sul (fevereiro/18) contribuíram com R\$47,1 milhões de receita líquida, e os “mesmos hospitais” que já operavam em 2017 tiveram crescimento de 20,0% no período.





## CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS (SINISTRALIDADE)

O custo dos serviços prestados é composto basicamente por três contas, sendo a de custos médicos a mais relevante e que reflete, de fato, todas as iniciativas de controle de custos através da verticalização (Custos Médicos – Caixa). Além dela, compõem o custo total as contas de PEONA (Provisão para Eventos Ocorridos e não Avisados) e SUS conforme tabela abaixo:

R\$m	1T17	1T18	Var.	Var. %
<b>Custo dos Serviços</b>	<b>879,9</b>	<b>1.049,6</b>	<b>169,7</b>	<b>19,3%</b>
PEONA	6,2	8,2	2,0	31,7%
SUS	0,6	7,3	6,6	1033,4%
Custos Médicos - Caixa	873,0	1.034,1	161,1	18,5%
<i>Sinistralidade Caixa (Cash MLR) *</i>	<i>71,6%</i>	<i>71,9%</i>		

\*Custos Médicos - Caixa / Receita Líquida

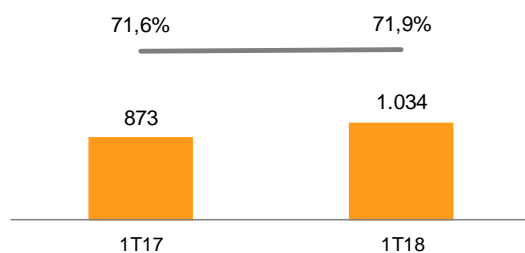
As contas de PEONA e SUS sofreram variação menos significativas em termos nominais. O crescimento das provisões com PEONA é reflexo do crescimento da companhia, que passa a contar com uma linha de eventos indenizáveis maior fruto do aumento de beneficiários. Logo, como consequência, a exigência de provisão para eventos ocorridos e não avisados cresce. Em relação ao SUS, neste trimestre recebemos um valor maior e provisionamos 100% das GRUs recebidas.

## SINISTRALIDADE CAIXA (CASH MLR)

A sinistralidade caixa apresentou aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de um custo de R\$873 milhões para R\$1.034 milhões (+18,5%), ligeiramente acima do crescimento de 18,0% da receita líquida. As iniciativas para uma maior verticalização da companhia continuam a dar resultado, com o percentual de gastos na rede própria atingindo 58% dos gastos de HMO. Apesar do aumento na verticalização, no 1T18 o Cash MLR aumentou de 71,6% para 71,9%, em função da (i) alteração na metodologia de cálculo do ISS nos dois primeiros meses de 2018 que reduziu a receita líquida; (ii) entrada do Cruzeiro do Sul com sinistralidade média de 85,4%; e (iii) custos da rede própria ainda impactados pelas 3 aquisições ocorridas em 2017, com as respectivas sinergias ainda não totalmente capturadas.

### Sinistralidade Caixa<sup>1</sup>

(R\$m, % da RL)



<sup>1</sup> Não considera provisão de SUS (R\$ 7,3mm), PEONA (R\$ 8,2mm) e Deprec./Amort. (R\$ 8,4mm)

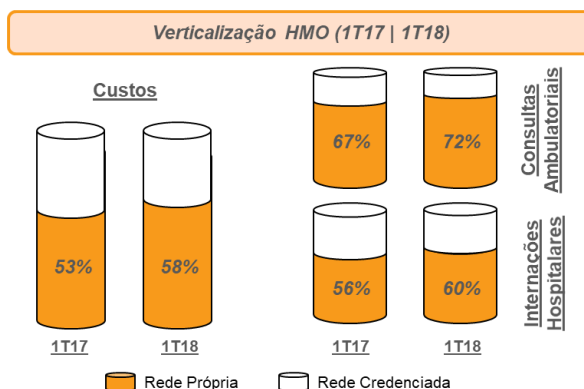




O Cruzeiro do Sul, com 48 mil vidas passou a integrar o resultado da NotreDame Intermédica a partir de fevereiro de 2018. Com sinistralidade média de 85,4%, a empresa adquirida impactou negativamente a sinistralidade do grupo como um todo. O resultado do Cruzeiro do Sul em fevereiro e março inclui gastos relacionados a integração das operações, como gasto com indenizações. A partir dos próximos meses, a rentabilidade da nova companhia deve apresentar uma progressiva melhora, à medida que a integração das operações seja realizada com sucesso e as sinergias sejam obtidas.

Novas regras sobre a cobrança de ISS (Impostos Sobre Serviços) passaram a vigorar a partir de janeiro de 2018, em que se exigia o recolhimento do tributo de acordo com as alíquotas estabelecidas pelas cidades onde está estabelecido o cliente, e não mais no município onde se localiza a sede do GNDI. Em janeiro e fevereiro, portanto, o recolhimento foi feito conforme esta nova exigência, gerando um aumento de aproximadamente R\$3,5 milhões no período. Em março foi concedida liminar pelo STF (Superior Tribunal Federal) suspendendo as novas regras e retomando o conceito anteriormente adotado.

As três aquisições realizadas ao longo do ano de 2017 acabaram tendo impacto também na sinistralidade da companhia. Além do fato de que durante a fase de integração das operações, as sinergias não são totalmente capturadas, fatores como reforma dos hospitais e adequações acabam reduzindo temporariamente os benefícios destas aquisições. Com a entrada dos quatro hospitais (Samci, São Bernardo, Baeta Neves e Nova Vida), além da abertura da primeira fase do Hospital Guarulhos, os custos fixos da Companhia foram incrementados. A diluição desses custos fixos ocorre à medida que haja uma maior internalização dos clientes existentes, novos clientes de plano de saúde são conquistados, e ampliação na prestação de serviços hospitalares, aumentando, portanto, a utilização da capacidade instalada.



Como já mencionado, apesar do leve aumento da sinistralidade, o percentual de gastos na rede própria passou a ser mais representativo do que o mesmo período do ano anterior, principalmente, analisando os produtos HMO. O percentual de gasto com rede própria passou de 53% no 1T17 para 58% no 1T18, em função de três principais fatores:

- Aquisições de players que permitiram uma maior internalização;
- Maior foco nas vendas de produtos básicos com maior proporção de atendimentos na rede própria;
- Ações de internalização como abertura de Prontos-Socorros convenientemente localizados para o paciente, permitindo a captura do paciente na rede própria;





- Maior disponibilidade de especialidades e agenda em consultórios próprios.

Indicadores operacionais também demonstram esse movimento de aumento da verticalização. No 1T18, 72% das consultas ambulatoriais foram realizadas na rede própria (67% no 1T17), reflexo das ações de internalização de consultas em novas especialidades (exemplo: mastologia) e ampliação de atendimento em especialidades já internalizadas (exemplo: dermatologia). O percentual de internações na rede própria também acompanhou essa tendência e passou de 56% para 60% (1T17 vs 1T18), fruto das aquisições realizadas ao longo do ano e da abertura de Prontos-Socorros como já foi mencionado anteriormente.

#### Conciliação com DFs:

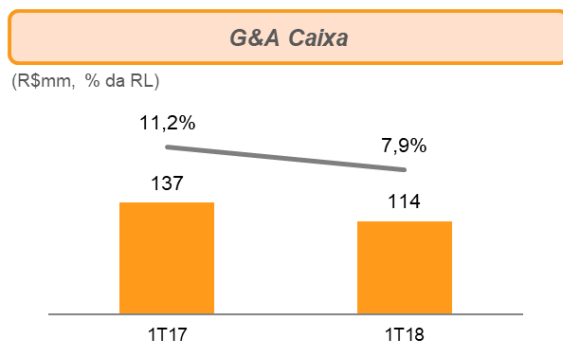
Para conciliar o R\$1.049,6 milhões de sinistralidade com o R\$1.058,0 dos Demonstrativos de Resultado do 1T18, basta somar a conta de Depreciação e Amortização no montante de R\$8,4 milhões.



## DESPESAS ADMINISTRATIVAS E COMERCIAIS

### DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas (G&A Caixa) no 1T18 totalizaram R\$114,0 milhões, 16,6% menor do que no mesmo período do ano anterior, passando a representar 7,9% da receita líquida, o que corresponde a uma redução de 3,3 p.p. frente ao 1T17.



R\$mm	1T17	1T18	Var.	Var. %
<b>G&amp;A Caixa</b>	<b>136.6</b>	<b>114.0</b>	<b>(22.7)</b>	<b>-16.6%</b>
Pessoal	68.7	66.6	(2.0)	-2.9%
Serviços de Terceiros	27.6	30.0	2.4	8.9%
Ocupação e Utilidades	14.5	18.6	4.2	28.8%
PDD	9.6	3.5	(6.1)	-63.6%
Contingências	9.6	(9.8)	(19.4)	N/A
Outros	6.7	5.0	(1.8)	-26.1%
<b>Ajustes de EBITDA</b>	<b>22.8</b>	<b>42.7</b>		
Bain Capital	0.9	5.0		
Stock Options	3.8	12.9		
Despesas HoldCo/IPO	0.6	3.2		
M&A/Integração	0.9	0.7		
Depreciação e Amortização	16.7	20.9		
<b>G&amp;A DF</b>	<b>159.5</b>	<b>156.7</b>	<b>(2.8)</b>	<b>-1.8%</b>

As aquisições realizadas em 2017 foram de operações hospitalares que, por definição, incrementam receita e custos médicos sem que haja necessidade de aumento em despesas administrativas. A margem de contribuição das empresas adquiridas passa, portanto, a ajudar na diluição das despesas administrativas da Companhia após sua devida integração.

A conta de pessoal, que representou 58% do total de despesas administrativas no 1T18, apresentou uma leve redução de 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior, fruto da escalabilidade da estrutura criada, com a captura parcial das sinergias das aquisições, em especial da incorporação da operação da Unimed ABC.





Apesar da aquisição ter sido concretizada no final de 2016, foi na virada do primeiro para segundo trimestre de 2017 que as principais ações de integração foram efetivadas, principalmente as relacionadas a pessoal.

Em relação a serviços de terceiros, que no 1T18 representou 26% do total de despesas, o incremento foi de 8,9%. Além da aplicação de reajustes nos contratos com prestadores de serviços, diversas melhorias têm sido realizadas nos sistemas da Companhia, o que por um lado gera benefícios operacionais e financeiros em outras linhas do resultado, mas também faz com que o custo de manutenção das ferramentas cresça. Os gastos com *call center* também são diretamente impactados pelo aumento do número de beneficiários.

Ocupação e Utilidades teve crescimento de 28,8% no 1T18 frente ao 1T17 com aumento nas despesas de locação de nossas unidades administrativas na Av. Paulista (SP), ABC (SP), e nova sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Áreas administrativas do Cruzeiro do Sul que ainda não foram integradas também contribuíram para a elevação das despesas do 1T18, tanto de locação de imóveis administrativos como de consumo de energia, água, gasto com limpeza, manutenção, entre outros.

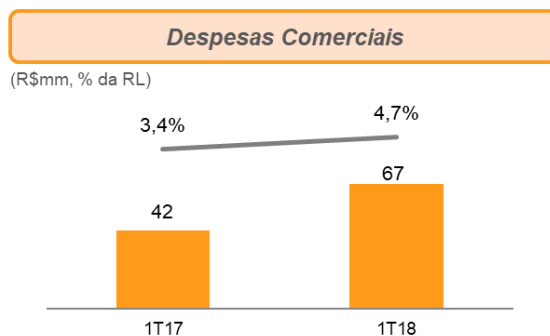
As contas de provisão para devedores duvidosos (PDD) e para contingências impactaram positivamente o resultado do 1T18. O processo de cobrança de clientes vem sendo aprimorado, aumentando o sucesso de recebimento por parte da Companhia e em janeiro de 2018 passamos a reportar de acordo com o IFRS 15, que exige o registro prévio de uma provisão para glosas sobre as receitas de Serviços Hospitalares na linha de deduções da receita bruta. Em relação às contingências, houve ganho pontual de R\$8,7mm no Hospital São Bernardo principalmente por ressarcimentos obtidos junto ao vendedor.

#### Conciliação com DFs:

Os ajustes feitos no G&A estão devidamente apresentados no quadro acima. Os ajustes referem-se a: processos de aquisição e integração das empresas, pagamentos de serviços de apoio a gestão ao acionista controlador, gastos com o IPO, *stock option* e depreciação e amortização.

## DESPESAS COMERCIAIS

As despesas comerciais da Companhia tiveram crescimento de 1,22 p.p. no 1T18 quando comparado ao mesmo período do ano anterior e continuaram a tendência de crescimento, em função do diferimento em 36 meses do agenciamento, cujo impacto irá se estender até o final do ano de 2018.





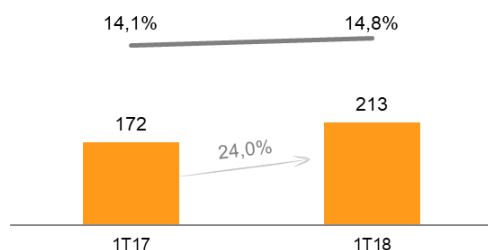
## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado da Companhia atingiu R\$213,0 milhões no primeiro trimestre de 2018 ou 14,8% da receita líquida, um aumento de R\$41,2 milhões ou +24,0%, comparado com R\$171,7 milhões do mesmo período do ano anterior.

Com a sinistralidade da Companhia estável, o ganho se deu na maior diluição das despesas corporativas que, por sua vez, compensaram o aumento em despesas comerciais e a queda nas receitas financeiras sobre o caixa restrito (R\$5,0 milhões no 1T18 contra R\$11,6 milhões no 1T17).

### EBITDA Ajustado

(R\$m, % da RL)



R\$m	1T17	1T18	Var.	Var. %
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>171,7</b>	<b>213,0</b>	<b>41,2</b>	<b>24,0%</b>
Bain Capital	(0,9)	(5,0)	(4,1)	485,6%
Stock Options	(3,8)	(12,9)	(9,1)	239,1%
Despesas HoldCo/IPO	(0,6)	(3,2)	(2,6)	411,3%
Despesas M&A/Integração	(0,9)	(0,7)	0,2	-24,0%
Rec. Financeira (Caixa Restrito)	(11,6)	(5,0)	6,6	-57,2%
<b>EBITDA</b>	<b>154,0</b>	<b>186,2</b>	<b>32,2</b>	<b>20,9%</b>



## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro apresentou uma variação negativa de R\$9,9 milhões frente ao 1T17, influenciado pela variação na conta de despesas financeiras. As receitas financeiras, por sua vez, ficaram em linha com o ano anterior, apesar da queda na taxa de juros.

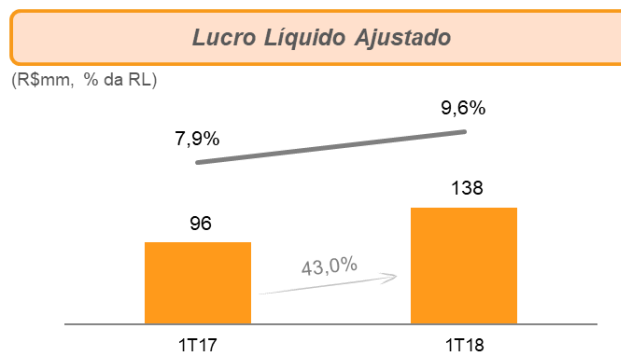
R\$m	1T17	1T18	Var.	Var. %
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(33,3)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>42,0%</b>
Receitas Financeiras	25,3	25,9	0,6	2,4%
Despesas Financeiras	(48,8)	(59,2)	(10,5)	21,5%

As despesas financeiras tiveram aumento de R\$10,5 milhões em função de dois principais motivos. Com o refinanciamento da dívida, duas debêntures (da BCBF e da NDISaúde) foram pré-pagas, o que acabou gerando multas de pré-pagamento que totalizaram R\$3,5 milhões no 1T18. Além disso, o saldo de R\$7,3 milhões de despesas pagas no início dos contratos e, que haviam sido contabilmente diferidas pelo prazo original das debêntures, foram baixados para o resultado com a quitação dos contratos, sem nenhum impacto caixa.



## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

O Lucro Líquido Ajustado da Companhia no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$138 milhões, 43,0% maior que o mesmo período de 2017. A Margem Líquida Ajustada teve aumento de 1,7 p.p., chegando a 9,6% no 1T18.



R\$mm	1T17	1T18
<b>Lucro Líquido</b>	<b>59.4</b>	<b>60.3</b>
Gastos com Bain Capital	0.9	5.0
Gastos HoldCo / IPO	0.6	3.2
Ajuste de impostos sobre itens anteriores	(0.3)	(1.7)
<i>Stock options</i>	3.8	12.9
Multas pelo Refinanciamento	-	10.8
Amort. de ativos intangíveis da aquisição original	17.4	16.2
IR e CSLL diferido	14.5	31.0
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>96.3</b>	<b>137.6</b>

### Conciliação com DFs:

A tabela acima demonstra os ajustes feitos no Lucro Líquido da Companhia. Os ajustes referem-se a: processos de aquisição e integração das empresas, pagamentos de serviços de apoio a gestão com o acionista controlador, gastos com o IPO, *stock option*, amortização do ágio gerado na aquisição da NotreDame Intermédica, pênalti pelo pré-pagamento das debêntures no refinanciamento da dívida e imposto de renda e contribuição social diferido.





 **ENDIVIDAMENTO**

**ENDIVIDAMENTO**

Apesar dos investimentos na revitalização de importantes unidades próprias (hospitais e centros clínicos) e das aquisições recentes de hospitais e operadoras de saúde, a Companhia tem conseguido manter o endividamento estável, com um nível de alavancagem baixo.

R\$m	4T17	1T18	Var.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1,723</b>	<b>1,383</b>	<b>(340)</b>
Seller Note	236	237	2
Debênture BCBF	330	301	(29)
Debênture NDI	516	355	(160)
Empréstimos e Financiamentos	642	489	(153)
Caixa e Equivalentes	(1,258)	(933)	325
<b>Dívida Líquida</b>	<b>465</b>	<b>450</b>	<b>(15)</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA LTM</b>	<b>0.65</b>	<b>0.60</b>	

Vale destacar que duas debêntures, já fruto do refinanciamento da dívida, entraram no final de 2017 sem que as demais fossem pré-pagas, motivo pela qual o valor de dívida bruta atingiu R\$1.722 milhões. Excluindo os valores das debêntures, tem-se uma dívida bruta de R\$1.391 milhões, em linha com o saldo de dívida no final do 1T18 (R\$1.383 milhões).

O refinanciamento de nossa dívida foi um dos fatos importantes ocorridos no 1T18. Com os recursos levantados no final do 4T17, foram pré-pagas duas debêntures permitindo taxas menores, prazos mais longos e garantias condizentes com a realidade da Companhia, o que faz com que a saúde financeira da Notre Dame Intermédica se torne ainda mais sólida.

Com a entrada dos recursos do IPO no mês de abril, o indicador *pro-forma* de dívida líquida sobre EBITDA passou a ser de 0,15x.

O quadro abaixo demonstra o novo perfil da dívida contratada da Companhia:

	Dezembro 2017 (pro forma)	Março 2018
<b>NDIPar</b>	Seller's Note R\$235,6mm (10,0% a.a.) Jun/2020	Seller's Note R\$237,3mm (10,0% a.a.) Jun/2020
<b>BCBF</b>	Debênture BCBF R\$330,1mm (CDI + 2,75% a.a.) Mai/2020	Debênture BCBF R\$301,1mm (CDI + 2,25% a.a.) Jan/2021
<b>NDISaúde (Opco)</b>	Debênture NDISaúde R\$216,5mm (CDI + 3,45% a.a.) Nov/2021	Debênture NDI Saúde R\$355,2mm (108,5% CDI) Dez/2020
	4131 R\$150,4mm (CDI + 2,30% a.a.) Jun/2018	4131 (I) R\$153,6mm (CDI + 2,30% a.a.) Jun/2018
	Nota Promissória R\$154,8mm (109% CDI) Fev/2018	4131 (II) R\$332,1mm (CDI + 2,30% a.a.) Dez/2020
	Outros Empréstimos: R\$4,4mm	Outros Empréstimos: R\$3,3mm
<b>Subsidiárias Adquiridas</b>		





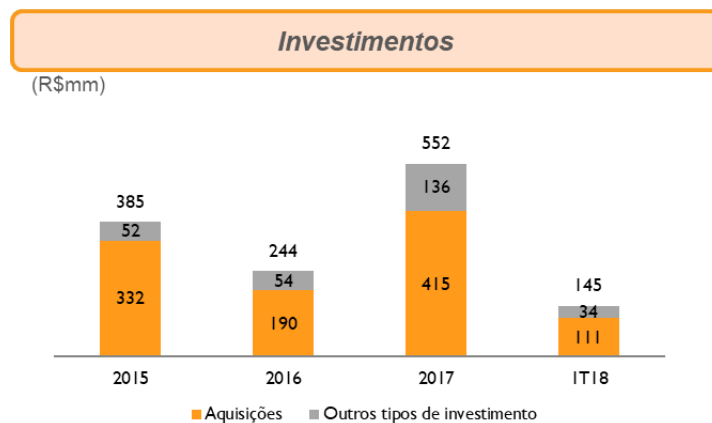
## INICIATIVAS DE EXPANSÃO

### M&A

No 1T2018 foi concluída a aquisição do Grupo Cruzeiro do Sul no valor de R\$111 milhões (incluindo o valor pago e endividamento assumido), fortalecendo nossa estratégia de expansão da nossa rede própria.

### CAPEX

No 1T18 foram investidos R\$34,0 milhões, principalmente relacionados às reformas em andamento das unidades assistenciais da Companhia e que representam, aproximadamente, 25% do valor investido ao longo do ano de 2017.





## EXIGÊNCIAS REGULATÓRIAS

### SOLVÊNCIA E CAIXA VINCULADO

Em 31 de março de 2018, a subsidiária NotreDame Intermédica Saúde S.A. apresentou suficiência de solvência de R\$122,9 milhões, tendo R\$787,9 de Patrimônio Mínimo Ajustado frente uma Solvência Exigida pela ANS de R\$665,1 milhões.

R\$mm	dez/17	mar/18	Var.	Var. %
Solvência ANS	(993,5)	(1.023,4)	(29,9)	3,0%
<i>Diferimento da Solvência Exigida</i>	<i>63,1%</i>	<i>65,0%</i>		<i>1,8 p.p.</i>
<b>Solvência Exigida</b>	<b>(627,3)</b>	<b>(665,1)</b>	<b>(37,8)</b>	<b>6,0%</b>
<b>Patrimônio Mínimo Ajustado</b>	<b>817,9</b>	<b>787,9</b>	<b>(30,0)</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Suficiência de Solvência</b>	<b>190,6</b>	<b>122,9</b>	<b>(67,8)</b>	<b>-35,5%</b>

A Solvência Exigida teve aumento de R\$37,8 milhões ou 6,0% no final do 1T18 em relação ao final do 4T17, fruto do (i) crescimento das operações da Companhia e (ii) do aumento do percentual de diferimento em 1,8 p.p., percentual que cresce de forma gradual até que atinja os 100% em 2022.

Por outro lado, verificou-se uma redução no Patrimônio Mínimo Ajustado devido a três principais fatores ocorridos no 1T18, sendo eles (i) a incorporação completa do Hospital Samci (R\$27,2 milhões de intangíveis), (ii) a aquisição do Cruzeiro do Sul (R\$60,7 milhões) e (iii) pagamento de Juros sobre Capital Próprio para a controladora honrar obrigações relacionadas ao refinanciamento da dívida.

Em 31 de março, a Companhia tinha um caixa vinculado junto a ANS de R\$237,2 milhões, aplicado a taxa referencial CDI/SELIC, para atender as exigências regulatórias.



## CONCILIAÇÃO DO EBITDA

R\$mm	1T17	1T18
<b>Lucro Líquido</b>	<b>59,3</b>	<b>60,3</b>
IR e CSLL	47,4	63,2
Resultado Financeiro	23,5	33,3
Depreciação e Amortização	23,8	29,5
<b>EBITDA</b>	<b>154,0</b>	<b>186,2</b>
Bain Capital	0,9	5,0
Stock Options	3,8	12,9
Despesas HoldCo/IPO	0,6	3,2
M&A/Integração	0,9	0,7
Receita Financeira (Caixa Restrito)	11,6	5,0
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>171,7</b>	<b>213,0</b>



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

R\$mm	1T18	1T17	Var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1,438.5</b>	<b>1,218.6</b>	<b>18.0%</b>
Custo dos Serviços Prestados	(1,058.0)	(887.0)	19.3%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>380.6</b>	<b>331.6</b>	<b>14.8%</b>
Receitas (Despesas) Operacionais:			
Despesas Administrativas	(157.6)	(151.0)	4.3%
Despesas Comerciais	(67.0)	(41.9)	59.8%
Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.6)	(9.6)	-72.7%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	3.5	1.2	198.1%
<b>Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>156.9</b>	<b>130.2</b>	<b>20.5%</b>
Receitas Financeiras	25.9	25.3	2.4%
Despesas Financeiras	(59.2)	(48.8)	21.5%
<b>Resultado antes do IR/CL</b>	<b>123.6</b>	<b>106.7</b>	<b>15.8%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social:			
Corrente	(32.3)	(32.8)	-1.7%
Diferido	(31.0)	(14.5)	113.5%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>60.3</b>	<b>59.4</b>	<b>1.5%</b>
Lucro (Prejuízo) por Ação:			
Básico (R\$/ação)	0.130	0.128	1.3%
Diluído (R\$/ação)	0.126	0.127	-0.9%

### BALANÇO PATRIMONIAL

R\$mm	1T18	4T17	R\$mm	1T18	4T17
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.617,5</b>	<b>1.873,8</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.503,9</b>	<b>1.556,2</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	35,6	27,8	Fornecedores	61,1	64,5
Aplicações Financeiras	897,4	1.230,2	Salários a Pagar	96,4	112,8
Contas a Receber de Clientes	268,1	266,4	Tributos e Encargos Sociais a Recolher	194,8	186,7
Estoques	25,8	28,8	Empréstimos e Financiamentos	222,2	307,8
Despesas de Comercialização Diferidas	118,0	106,0	Debêntures	67,4	119,6
Créditos Tributários e Previdenciários	74,3	39,3	Provisões de IR e CSLL	32,5	19,5
Outros Ativos Circulantes	198,4	175,3	Provisões Técnicas	771,5	684,9
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.114,3</b>	<b>2.948,0</b>	Outros Passivos Circulantes	58,0	60,4
Realizável a Longo Prazo	754,5	743,1	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.817,9</b>	<b>1.914,4</b>
Aplicações Financeiras	50,0	49,3	Tributos e Encargos Sociais a Recolher	8,2	2,2
Impostos Diferidos Ativo	264,3	274,9	Empréstimos e Financiamentos	266,8	333,8
Despesas de Comercialização Diferidas	115,1	116,9	Debêntures	588,9	726,0
Depósitos Judiciais e Fiscais	237,5	227,6	Provisões Técnicas	9,4	10,0
Outros Ativos Não Circulantes	87,5	74,4	Parcela Diferida do Preço de Aquisição	237,3	235,6
Investimentos	0,5	-	Impostos Diferidos Passivos	207,5	199,6
Imobilizado	806,5	671,6	Provisões para Ações Judiciais	347,3	291,4
Intangível	1.552,8	1.533,4	Outros Passivos Não Circulante	152,4	115,9
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.731,8</b>	<b>4.821,8</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.410,0</b>	<b>1.351,1</b>
			Capital Social	1.036,7	1.036,7
			(-) Ações em Tesouraria	(2,9)	(2,9)
			Reserva de Capital	32,9	28,7
			Reservas de Lucro	343,1	288,6
			<b>Total do Passivo</b>	<b>4.731,8</b>	<b>4.821,8</b>